

OS ESTILOS DE VIDA DOS JOVENS ADULTOS COM DIABETES TIPO 1

Serrabulho L*, Matos MG**, Nabais JM***, Raposo JF*
Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal*, Universidade de Lisboa**,
Universidade de Évora***

Introdução

A adesão contínua ao tratamento da diabetes e a instabilidade a nível social, ocupacional, familiar e emocional nesta fase da vida, podem afetar a qualidade de vida dos jovens adultos com diabetes tipo 1 (DM1).

Objetivos

Conhecer os estilos de vida, comportamentos de saúde, satisfação com a vida, apoio social, adesão ao tratamento, representações sobre a diabetes e adaptação psicológica dos jovens adultos com DM1.

Material e Métodos

Estudo quantitativo. Questionários aplicados a 278 jovens adultos com diabetes tipo 1 (18 - 35 anos), média de idades 27 ± 5 anos, duração da diabetes $14 \pm 7,7$ anos. Análise estatística descritiva e correlacional.

Resultados

A maioria dos jovens apresenta boas competências pessoais e sociais, considera ter bom suporte social (família, colegas, amigos, equipa de saúde) e refere os benefícios das atividades em grupo com outros jovens com diabetes.

Média de satisfação com a vida $6,6 \pm 1,7$ (escala 0 -10).

Os jovens evidenciam bom fracionamento alimentar (83%), um terço pratica a atividade física recomendada. A adesão à insulino terapia (77% administram ≥ 4 vezes dia, 6% utilizam “bomba” de insulina) e à vigilância glicémica (74% pesquisam ≥ 3 vezes dia) é satisfatória.

A média de HbA1c é $8,7 \pm 1,6\%$. Quanto mais elevada a HbA1c: menor adesão global ao tratamento da diabetes ($r=-0,153^*$), menor perceção de saúde ($r=0,377^{***}$) menor satisfação com a vida ($r=-0,185^{**}$), menor adaptação psicológica à diabetes ($r=-0,167^*$). 25% dos jovens apresentam complicações da diabetes

A maioria dos jovens manifestou concordar com as representações positivas sobre a diabetes e demonstrou boa adaptação psicológica. As melhores representações sobre a diabetes estão positivamente relacionadas com a adesão à alimentação ($r=0,190^{**}$) e à insulino terapia ($r=0,247^{***}$). A melhor adaptação psicológica à diabetes está positivamente relacionada com a adesão à alimentação ($r=0,181^{**}$), à vigilância glicémica ($r=0,179^{**}$) e à insulino terapia ($r=0,241^{***}$).

Conclusão

A maioria dos jovens apresentou estilos de vida satisfatórios, boas competências pessoais e sociais, apoio social e satisfação com a vida, concordou com as representações positivas sobre a diabetes e apresentou boa adaptação psicológica.

Apresentaram razoável adesão ao tratamento, controlo metabólico menos satisfatório e um quarto referiu complicações da diabetes.

Os jovens com melhores representações e melhor adaptação psicológica apresentam melhor adesão ao tratamento e melhor controlo metabólico.